

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. III SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA DO NOROESTE PENINSULAR. A NECRÓPOLE DO BRONZE INICIAL DE CHÃ DE AREFE, DURRÃES, BARCELOS.

SILVA, Armando Coelho F. da, et al.

Ano: 1984 | Número: 94

Como citar este documento:

SILVA, Armando Coelho F. da, et al., Notícias da Actividade Cultural. III Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular. A necrópole do bronze inicial de Chã de Arefe, Durrães, Barcelos. *Revista de Guimarães*, 94 Jan.-Dez. 1984, p. 425-429.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A Necrópole do Bronze Inicial de Chã de Arefe (Durrães — Barcelos)

Por ARMANDO COELHO F. DA SILVA
ANTÓNIO BAPTISTA LOPES
TARCÍSIO PINHEIRO MACIEL

PRIMEIRA NOTÍCIA

Aquando da nossa presença no Concelho de Barcelos durante o mês de Abril de 1979 por motivo das escavações arqueológicas em curso no monumento castrejo de Santa Maria de Galegos, fomos solicitados para o reconhecimento e identificação de um recente achado ocasionalmente ocorrido na freguesia de Durrães, do mesmo concelho, conforme foi oportunamente comunicado à então Direcção-Geral do Património Cultural.

Nesta primeira notícia, que ora se apresenta, se refere o conjunto dos trabalhos efectuados no núcleo referenciado e que foram realizados em circunstâncias peculiares de uma escavação de emergência, para a qual contámos sobretudo com o apoio e a colaboração do Grupo de Estudos Históricos do Vale do Neiva com sede na mesma freguesia de Durrães (1).

LOCALIZAÇÃO

A estação arqueológica por nós identificada localiza-se no lugar da Chã de Arefe, freguesia de Durrães, concelho de Barcelos, distrito de Braga, nas seguintes coordenadas geodésicas (SCE, 1:25000, folha 25):

Latitude N. 41° 37' 32"
Longitude E. Lx 0° 27' 25",

(1) A todos os participantes desta intervenção, designadamente, Maria Ermelinda Pinheiro Maciel, Maria Justiniana Pinheiro Maciel, António Luís Maciel Pinheiro e Francisco Manuel Castro dos Reis, do Grupo de Estudos Históricos de Vale do Neiva e ao Dr. José Maia Marques e Maria João Haning Pereira, exprimimos o nosso reconhecimento.

situada num planalto florestado, à altitude de 290 m, em ambiente arqueológico bem conhecido quer por achados ocorridos noutros tempos quer recentemente referenciados neste troço ao Vale do Neiva, designadamente o diadema e pontas de lança de Balugães, muito próximos geográfica e culturalmente destes, bem como de vários sítios característicos da pré-história, proto-história e da romanização, de que evidenciamos a Cividade de Carmona (Carvoeiro), o Castro dos Castelos, o Picoto dos Mouros e a Giesta (Durrães), nas suas imediações (Est. I).

O núcleo que foi objecto deste estudo enquadra-se num conjunto que compreende idênticos grupos que ocupam toda a planura de Chão de Arefe em torno da elevação a N. da Giesta, tudo levando, assim, a crer estarmos em presença de uma necrópole de vastas dimensões, se considerarmos os grupos análogos de monólitos em idêntica disposição esparsos em redor e a cujo levantamento estamos a proceder.

NECRÓPOLE

O núcleo referenciado, que consideramos o primeiro desta necrópole, é composto por três unidades de estrutura, nas quais até ao momento foram detectadas duas sepulturas (Est. II, I, II).

SEPULTURA I (Est. II, I)

A primeira sepultura descoberta acidentalmente por ocasião do abate de árvores, que está na origem do reconhecimento desta importante estação, situada a N. deste núcleo, pelos elementos disponíveis à nossa observação, aparece composta por um recinto ovalado de enquadramento, com dimensões internas de 3 m de comp. e larg. máx., circundado por nove monólitos de apreciáveis dimensões, uns em situação original e outros intencionalmente para aí deslocados.

Não tendo sido objecto de qualquer escavação, os elementos testemunhados aquando do seu achado, considerados em analogia com os posteriormente descobertos na sepultura II, permitem-nos concluir que os elementos de pedra que encontramos no seu interior faziam parte da estrutura sepulcral que consistiria numa cista com alguns componentes ainda *insitu*, nomeadamente a parede E., constituída por uma laje de 0,90 m de altura colocada de cutelo, bem como uma laje de pavimento de 1,20 m de comp. máx. x 1 m de larg. máx., onde tinha sido encontrado o respectivo espólio (n. 1,2,3.).

Nenhum outro elemento podemos avançar sobre esta unidade, onde não foi realizada qualquer intervenção, a menos que, à partida, a possamos julgar morfologicamente idêntica à sepultura II.

O espólio desta sepultura consta de um conjunto de três objectos encontrados em associação sobre a laje de pavimento: um vaso, uma ponta de lança e um braçal de arqueiro, com as seguintes características:

— Vaso troncocónico, de paredes irregulares e assimétrico, bordo levemente lançado para o exterior com lábio boleado e oblíquo para o interior e fundo plano. Feito à mão.

Pasta negra com areia e finíssimas partículas de mica; superfície int. e ext. alisadas, sendo a externa revestida a almagre.

Cozedura boa.

Dimensões: Diâm. bordo 124 mm, alt. 82 mm.

Est. IV, 1.

— Ponta de lança de cobre, com vestígios de arsénio, ferro e níquel (2), simétrica laminiforme, com reentrâncias no pé para encabamento.

Dimensões: comp. 93 mm, larg. máx. 26 mm, esp. máx. 3 mm.

Est. IV, 2.

— Braçal de arqueiro de xisto, simétrico, de forma rectangular e secção trapezoidal, plano, com duas perfurações em tronco de cone abertas pelos dois lados e alargadas para o exterior; uma pequena punção numa extremidade, próxima de um dos furos, parece denunciar o início de uma outra perfuração. Fracturado.

Dimensões: comp. 96 mm, larg. 16 mm (extremidades) e 14 mm (centro), esp. 7 mm (centro) e 6 mm (furos).

Est. IV, 3.

SEPULTURA II (Est. II, II, III; Est. V, 2,3)

A segunda sepultura, a S. deste núcleo, apresenta a seguinte estrutura:

1. recinto ovalado, de enquadramento, com dimensões internas de 2,80 m de comp. \times 1,90 m de larg., delimitado por uma série de nove monólitos identificados similares aos anteriores, alguns igualmente na sua posição natural e outros convenientemente adequados;
2. camada de revestimento, de protecção, composta de pedras de dimensões reduzidas cobrindo todo o recinto e suas margens;
3. sepultura rectangular, de 2,40 m de comp. \times 1,50 m de larg., orientado no seu eixo maior no sentido E-W, cavada no saibro e internamente dividida em duas zonas específicas:

— a E., uma cista de planta quadrangular composta por duas lajes laterais, com 1 m e 0,70 m de altura respectivamente, em posição paralela distantes 0,80 m entre si, adossadas à rocha natural, que forma o seu lado N.;

— para W., uma área aberta com uma laje de 1,25 m de comp. \times 0,90 m de larg., a servir de pavimento sobre o qual se encontrava

(2) Agradecemos ao Eng.º Carlos Sá a análise qualitativa realizada no Centro de Metalurgia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

in situ, em posição lateral, um braçal de arqueiro, idêntico ao da sepultura I, com as seguintes características:

— Braçal de arqueiro de xisto, simétrico, de forma rectangular estreitada ao centro e secção trapezoidal, levemente arqueado ao centro e extremidades levantadas, com duas perfurações em tronco de cone abertas pelos dois lados e alargadas para o exterior.

Dimensões: comp. 99 mm, larg. 22 mm (extremidades) e 18 mm (centro), esp. 8 mm (centro) e 6 mm (furos).

Est. IV, 4.

Sem quaisquer vestígios osteológicos devido à acidez do terreno, o seu interior apareceu com uma camada amarelada de enchimento por toda a zona escavada no saibro e onde se implantava a sepultura, com manchas mais claras e mais escuras na zona da cista (Est. III, (02)); uma outra camada, de terra escura, sobrepõe-se-lhe com regularidade por toda a área, aparecendo recoberta com camada de pedras de protecção (Est. III, (01)).

A morfologia geral desta unidade permite pensar tratar-se de uma sepultura individual, em que o defunto se colocaria possivelmente em posição contraída na câmara funerária, dada a exiguidade das suas dimensões, sendo por sua vez depositadas as oferendas na ante-câmara sobre a laje a tal destinada.

UNIDADE III (ES. II, III; Est. V, 1)

A unidade III, em perfeita analogia externa com as anteriores, designadamente quanto ao seu recinto com enquadramento de monólitos e camada de protecção, foi objecto de escavação parcial, não tendo revelado na área escavada qualquer estrutura interna que a possa caracterizar até ao momento como estrutura funerária.

*

* *

A importância deste achado permite-nos fazer algumas observações, que apresentamos sumariamente como segue:

1. Um primeiro dado relativo à sua importância advem-lhe de se tratar da primeira necrópole do Norte do País com perfil arqueológico bem definido pela sua implantação, estruturas e espólio característico de uma cultura do Bronze Inicial com vincados traços regionais, designadamente no que se refere a uma visível pervivência da expressão megalítica relacionada com as práticas funerárias ⁽³⁾.

(3) O reconhecimento do ineditismo desta expressão megalítica pode ser confirmado pelo seu desconhecimento na bibliografia especializada. Cfr., *vg.*, a última síntese sobre o assunto, de V. O. JORGE, *Le mégalithisme du Nord du Portugal: un*

2. O aparecimento desta necrópole, permitindo recuperar dados isolados e fragmentários, culturalmente paralelos, de notáveis achados de outros tempos, nomeadamente da Quinta da Água Branca (Vila Nova de Cerveira) e de S. Bento de Balugães, este nas proximidades, vem em reforço de um horizonte com contornos que se afiguram ainda definidos de maneira problemática, mas que na sua generalidade se poderá integrar no «grupo de Montelavar» (Harrison, 1974) com paralelo mais próximo na Península no «Horizonte de Ferradeira», (Schubart, 1971) com correspondência à Fase A de El Argar, o que significa, em termos cronológicos, um período compreendido entre 1750-1500 a. C. (4).
3. O carácter individual das sepulturas agrupadas em núcleos solidários de eventual significado familiar ou de clã, representando com certeza a fragmentação do rito de enterramento colectivo, concluído a partir da análise das estruturas e do teor do espólio funerário relacionado com os seus paralelos, bem como os dados da análise metalográfica da peça metálica só por si manifestam o interesse que esta estação poderá vir a alcançar, se considerarmos quanto dela se poderá vir a conhecer sobre os primeiros tempos da metalurgia na nossa região e as suas relações com outras áreas, mormente as estabelecidas, a partir do Sul, por via marítima com penetração fluvial.
4. Neste contexto, e em ordem a um estudo consequente, temos em curso a recolha dos dados referentes aos paralelos culturais aparecidos na região (5), estando a preparar um programa de trabalho que compreende, numa primeira fase, o levantamento topográfico de toda esta vasta estação e a conclusão da escavação do núcleo que foi objecto desta notícia e, posteriormente, a escavação de sectores bem demarcados a realizar por uma equipa interdisciplinar.

premier bilan, *Bulletin de la Société préhistorique Française*, Tome 79/1, 1982, p. 15-22, onde este aspecto não aparece minimamente referido.

(4) Cfr., vg., H. SCHUBART, O Horizonte de Ferradeira, *Revista de Guimarães*, vol. LXXXI, 1971, Guimarães, p. 189-215; M. RUIZ-GÁLVEZ PRIEGO, El bronce antiguo en la fachada atlántica peninsular: un ensayo de periodización, *Trabajos de Prehistoria*, vol. 36, Madrid, 1979, p. 151-172; F. ACUÑA CASTROVIEJO *et alii*, Edade do Bronce, *Prehistoria e Arqueoloxía de Galicia. Estado da cuestión*, Sección de Arqueoloxía e Prehistoria do Instituto de Estudos Galegos «P. Sarmiento», Lugo, 1979, p. 51-58; R. J. HARRISON, A closed find from Cañada Rosal, near Écija (Prov. Sevilla), *Madridrer Mitteilungen*, vol. 15, p. 77-94 e *The beaker folk. Copper age archeology in Western Europe*, Thames and Hudson, Londres, 1980.

(5) Encontra-se já estudado um grupo de materiais, alguns inéditos, provenientes de S. Bartolomeu do Mar (Esposende), Bucos (Cabeceiras de Basto) e do Castro de S. Lourenço (Chaves) formando, no seu conjunto, um valioso contributo sobre o dimensionamento deste momento cultural.